



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
 Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

O papel da família no acompanhamento escolar da criança na educação infantil

Curso de Pedagogia
 Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
 Ubá - MG/junho/2023

ADÃO, Larissa Barreto – larisbarreto33@gmail.com
 TOLEDO, Gilson Soares – gilson.soares.toledo@gmail.com

Resumo

Este artigo fez abordagem do tema o papel da família no acompanhamento escolar da criança na Educação Infantil. A questão que norteou esta pesquisa foi: qual o papel da família no acompanhamento escolar da criança na Educação Infantil? Acredita-se que, muitas vezes, as famílias não fazem o acompanhamento da criança, dificultando o processo de aprendizagem. Para responder a esta questão, este trabalho teve como objetivos: compreender o papel da família no acompanhamento escolar da criança na Educação Infantil; analisar as possíveis causas da ausência dos responsáveis diretos no acompanhamento da aprendizagem dos filhos; analisar como ocorre a relação escola e família e verificar as práticas adotadas pela escola para se aproximar da família. Para a coleta de dados foi enviado o questionário estruturado para 11 professoras através do *WhatsApp* utilizando o link do *Google Forms*. Esta pesquisa foi classificada como qualitativa, descritiva, empírica e de campo. Foi realizada em escolas públicas municipais na cidade de Ubá- MG, tendo como sujeitos, as docentes da Educação Infantil. Os dados foram compilados, analisados e discutidos com base nas referências consultadas. Os resultados obtidos na pesquisa contribuem para a reflexão sobre a importância do envolvimento da família no acompanhamento escolar dos alunos. Concluiu-se que, quando a família se comporta dessa maneira, garante aprendizagem significativa, pois a presença e o suporte dela, além de fortalecer o vínculo com a escola, promove o crescimento educacional e emocional da criança.

Palavras-chave: Família. Escola. Aprendizagem. Criança. Educação Infantil.

Abstract

This study addressed the theme of the role of the family in the school support of the child in Early Childhood Education. The guiding question of this study was: what is the role of the family in the school follow-up of the child in Early Childhood Education? Families are believed to not monitor the child many times, which complicates the learning process. To answer the draft issue, the objectives of this study were: to understand the role of the family in the school support of the child in Early Childhood Education, to analyze the possible causes of the absence of those directly responsible for monitoring the learning of their children; analyze how the school-family relationship occurs and verify the practices adopted by the school to approach the family. The data was collected through a structured questionnaire, that was sent to the 11 teachers via *WhatsApp* using the *Google Forms* link. This is qualitative, descriptive, empirical, and field research. The survey was carried out in municipal public schools in the city of Ubá-MG, presenting as subjects, teachers of Early Childhood Education. Data were compiled, analyzed, and discussed based on the consulted references. The results contributed to the reflection on the importance of the involvement of the family in the school monitoring of the students. Thus, when the family behaves in this way, it ensures significant learning, as their presence and support, in addition to strengthening the bond with the school, promote the educational and emotional growth of the child.

Keywords: Family. School. Learning. Child. Early Childhood Education..

1.Introdução

O presente artigo apresentou como tema o papel da família no acompanhamento escolar da criança na Educação Infantil. A efetiva relação entre família e escola favorece o processo de aprendizagem da criança, assim como serve de suporte para todo tipo de orientação e acompanhamento, tanto da família quanto dos professores e especialistas da escola.

É na família que se inicia a aquisição dos conhecimentos básicos, fazendo com que a criança adquira saberes, valores e regras que irão definir boa parte de sua estrutura moral e ética. Em relação à escola, tem como objetivo alcançar o desenvolvimento motor, emocional, social e intelectual da criança através de conhecimentos socialmente construídos e desse modo, garantir as condições que a criança precisa para viver em sociedade.

A esse respeito, Vital e Lopes (2018), explicam que a relação família e escola é importante devido à influência que a família exerce sobre a criança, sobretudo no processo educativo. Do mesmo modo, Caetano e Yaegashi (2019) explicam que os pais avaliam de forma positiva a participação no processo educativo, especialmente, quando se sentem aliados dos professores.

Quanto à relação família e escola, ela é importante e faz o desenvolvimento da criança. A escola é um espaço coletivo, em que a criança se educa para a cidadania e o espaço familiar, apesar de ser privado, os pais também ensinam o filho a viver socialmente.

Nesse contexto, esta pesquisa foi norteadada pela seguinte questão : qual é o papel da família no acompanhamento escolar da criança na Educação Infantil? Para responder a esta questão, foi necessário compreender o papel da família no acompanhamento escolar da criança na Educação Infantil, e ainda analisar as possíveis causas da ausência dos responsáveis diretos, no acompanhamento da aprendizagem dos filhos; analisar como ocorre a relação escola e família e verificar quais as práticas adotadas pela escola para se aproximar da família.

Nota-se que, muitas vezes, as famílias não fazem o acompanhamento da criança, o que pode dificultar o processo de aprendizagem do aluno. Neste sentido, acredita-se que a relação família e escola é a base para um bom desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Este estudo foi justificado, tendo em vista a necessidade de que o aprendizado aconteça de maneira integral, a partir da efetiva relação entre a família e a escola. Neste processo de aprendizagem, é essencial a socialização do indivíduo a fim de que ele aprenda a se relacionar e viver melhor. Desse modo, é possível que a criança desenvolva suas habilidades, assim como as suas capacidades motoras, cognitivas, afetivas, sociais e dentre outras.

Através desta pesquisa acredita-se ser possível contribuir para entender que escola e a

família necessitam de um bom relacionamento e favoreça o desempenho educacional da criança através de uma parceria responsável e constante.

2. Referencial Teórico

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil enfatiza a importância do desenvolvimento da autonomia das crianças, permitindo que elas se tornem protagonistas de seu próprio processo de aprendizado, brincadeira e interação com o mundo. Os educadores e as escolas desempenham um papel fundamental nesse processo, utilizando práticas pedagógicas que ajudam os estudantes a adquirir as habilidades e competências necessárias para se tornarem autônomos e participativos em sua própria educação.

A decisão pela escolha da instituição, na qual os filhos irão estudar é um marco significativo na vida dos pais e das crianças. Dessa maneira, é fundamental que a escola seja receptiva e acolhedora, desde o primeiro contato e esse acolhimento inicial contribui para estabelecer uma relação de confiança entre a família e a escola (TIBA, 2022).

Logo, através dessa interação, possibilita-se à criança maiores oportunidades para a aquisição de valores, atitudes e habilidades que são essenciais para que ela se constitua como um cidadão consciente e participativo na sociedade em que vive. Nesta perspectiva, sabe-se que a socialização da criança pequena acontece, inicialmente, na família, momento em que ela aprende condutas sociais e recebe influências para a sua formação ética, bem como para a formação do seu eu como sujeito histórico (SANTOS; TONIOSSO, 2014 *apud* VITAL; LOPES, 2018).

Corroborando com essa análise, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil desempenha um papel fundamental no processo educacional, pois é nesse segmento de ensino, que as crianças têm seu primeiro contato estruturado com a socialização, fora do ambiente familiar (BRASIL, 2017). Dessa maneira, ressalta-se que a escola e a família são instituições que têm como objetivo cuidar, responsabilmente, de cada criança, zelando por sua educação. Consequentemente, no que diz respeito aos processos de ensino, é possível observar que:

Esta relação é um assunto que deve ser mais abordado, pois mesmo nos dias atuais ainda há uma grande falta de entendimento entre as instituições, sobre o papel que cada uma deve desenvolver no processo de ensino e quais prejuízos podem trazer por não haver união entre elas. (VITAL; LOPES, 2018, p. 20).

Assim sendo, Vital e Lopes (2018, p. 20), “entendem que parceria entre a família e a escola traz inúmeros benefícios para o aprendizado do aluno e, por essa razão, é indispensável que a colaboração sobressaia, em meio a alguns conflitos de ideias, que podem surgir nessa interação.” Desse modo, ao buscarem informações sobre a produtividade, participação e desenvolvimento do filho na escola, os pais demonstram interesse ativo e preocupação com seu processo educativo, refletindo em resultados positivos, no que tange a aprendizagem do aluno (PICANÇO, 2012).

Segundo Costa, Silva e Souza (2019, p. 2) “a participação da família na escola e a sensibilidade para perceber, analisar e receber as demandas familiares [...], favorece o desenvolvimento motor, afetivo, psicológico, social e intelectual do aluno.”

De acordo com Caetano e Yaegashi (2014, p. 22), “é importante destacar que a escola não deve idealizar, julgar, criticar ou culpar a família pelas dificuldades de aprendizagem e comportamento das crianças”. Também não é esperado que a escola reprove os pais, transfira a responsabilidade para a família ou afirme em algum momento que os pais são ausentes da escola. É fundamental que a escola e a família trabalhem juntas, em parceria, reconhecendo a importância de cada uma na formação e no desenvolvimento dos estudantes e que, principalmente, mantenham o respeito e o limite do papel que cada uma exerce e é responsável no que se refere ao aprendizado da criança.

A ausência dos familiares na escola ocorre devido a diversos fatores, dentre eles: falta de conhecimento, disponibilidade de tempo devido ao trabalho dos pais, porque a família é muito numerosa ou ainda devido à desestrutura familiar. (BITENCOURT, 2019).

Nota-se que quando os pais não se envolvem na educação dos filhos, como por exemplo, não comparecendo às reuniões escolares, aos eventos, entre outras ausências, esse descompromisso da família, certamente, interferirá no processo de aprendizagem da criança. Assim, é fundamental que os pais participem da vida escolar de seus filhos, para que desenvolvam integralmente. Nesse sentido,

[...] fica evidente que a não participação dos responsáveis influencia negativamente para o desenvolvimento educativo do aluno, seja essa ausência em casa ou na escola. Sendo necessário que a relação família-escola se torne cada vez mais estreita, no intuito de fazer com que a educação aconteça em sua total plenitude. (BITENCOURT, 2019, p. 14).

Considerando o diálogo como um fator importante na relação família e escola, Leite e Carvalho, (2018) “explicam que ele deve ter como foco central a aprendizagem do aluno, sendo fundamental para que se compartilhem ideias, cheguem às alternativas possíveis de

serem utilizadas para atender à criança e sobretudo, elaborem objetivos afins na tentativa de promovero desenvolvimento e o sucesso educacional do aluno”. A respeito destes aspectos, considera-se que

O diálogo é o meio de comunicação mais eficaz no âmbito escolar, por meio dele é possível estabelecer metas entre professor/aluno e família/escola, possibilitando ao educador compreender melhor seu educando e junto com a família propiciar, maneiras eficazes de aprendizagem (SANTOS, CASTILHOS, 2017, p. 257).

Entende-se que o diálogo no trabalho pedagógico é benéfico, tornando a educação mais impactante e promovendo aprendizagem de qualidade. Neste sentido, Szymanski, (2007, p. 35, *apud* SANTOS, CASTILHOS, 2017, p. 258) diz que:

[...] significa instaurar um pensar crítico; mostrar sensibilidade e abertura paracompreender o outro; ter confiança na sua capacidade de compreensão; estar disponível para criar soluções; considerar os fundamentos éticos da educação; transmitir o conhecimento e a interpretação do mundo.

Tornou-se perceptível que para pais e professores comunicar, possibilita dizer o que está pensando e sentindo de forma sensível e crítica. Santos e Castilho (2017), ao criticar no sentido *lato*, não restrito, significa apontar, ressaltar, argumentar sobre algo que possivelmente a escola ou a família não estão percebendoem relação ao aluno. Neste caso, é proceder um diálogo aberto que favoreça a compreensão e que desse modo, sejam elaboradas soluções. A comunicação favorece, em boa medida, a superação de algumas dificuldades escolares das crianças, neste sentido, a fim de aperfeiçoar e melhorar o processo educacional, entende-se que

[...] quando pais e professores que dialogam com o mesmo assunto em relação ao seu filho/aluno, conseqüentemente a criança consegue superar de modo mais efetivo seus problemas e dificuldades, pois juntos ambos buscam a formamais eficaz de auxiliar a criança (SANTOS; CASTILHOS, 2017, p. 259).

Refletindo sobre os problemas e dificuldades percebidas na criança, Meneghetti e Souza (2015, p. 6) afirmam que “[...] o professor tem papel importante nas dificuldades de aprendizagem, como mediador de conhecimento, ele deve criar um ambiente de sala de aula onde o aprendizado seja significativo.” Por conseguinte, essa abordagem envolve a observação e análise das ações dos alunos, identificando suas dificuldades e oferecendo o suporte necessário para superá-las. O professor cria um ambiente favorável à aprendizagem, permitindo que os

alunos se desenvolvam e atinjam todo o seu potencial. Tratando ainda das dificuldades de aprendizagem,

[...] podemos dizer que o professor é um facilitador neste processo, ela pode ser compreendida por meio de diversos sintomas que decorrem de barreiras que surgem no mesmo momento em que está ocorrendo a aprendizagem e resultam de toda história vivenciada pelo estudante, que pode ocorrer nas suas dimensões afetivas, cognitivas, sociais, psicológicas e biológicas, afetando a habilidade do estudante para ler, escrever, raciocinar, processar e organizar informações. (MENEGHETTI; SOUSA, 2015, p. 07).

Portanto, é essencial dizer que o professor deve estar preparado e capacitado para trabalhar com o aluno nas dificuldades de aprendizagem, pois isso o tornará mais seguro e amadurecido ao organizar o processo de ensino aprendizagem (MENEGHETTI e SOUZA, 2015, p. 9). Isso envolve compreender as necessidades individuais, oferecer suporte adequado e aplicar estratégias eficazes para superar os obstáculos na aprendizagem.

3. Metodologia

Essa pesquisa foi classificada devido à abordagem qualitativa que consiste em compreender e descrever de forma aprofundada o desempenho do ser humano. Os métodos qualitativos são aqueles que se dedicam à interpretação por parte do pesquisador, focando em análises aprofundadas e subjetivas sobre o fenômeno em estudo (PEREIRA *et al.*, 2018, p. 67). Em relação à finalidade, tratou-se de uma pesquisa aplicada, que

Apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos (GIL, 2008, p. 27).

Quanto ao nível de pesquisa, foi classificada como descritiva. De acordo com Gil (2008, p. 28), “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...]”. Com relação aos procedimentos, foi classificada como uma pesquisa de campo. Este tipo de pesquisa,

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 169).

Considerada ainda como uma pesquisa empírica, por lidar com dados que surgem da prática, do cotidiano, de situações reais vividas pelos indivíduos. Neste caso, “o significado dos dados empíricos depende do referencial teórico, mas estes dados agregam impacto pertinente, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação prática” (DEMO, 1994, p. 37).

A população dessa pesquisa inclui as escolas da Rede Municipal de Ensino de Ubá-MG e seus respectivos professores, totalizando 52 professores do primeiro período e 52 professores do segundo período. A amostra consiste em duas escolas que oferecem a pré-escola que atendem às crianças bem pequenas 19 meses a 3 anos e crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses e um total de 11 professoras. O fator de inclusão são os professores que atuam na pré-escola da Rede Municipal de Ensino e que aceitaram participar desta pesquisa, assinando do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o fator de exclusão, as demais professoras que não assinaram o TCLE, não atuam na pré-escola e não fazem parte da Rede Municipal de Ensino de Ubá.

Para coletar os dados, foi utilizado o questionário como instrumento de pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 201) trata-se de “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. A partir das escolas definidas para a pesquisa, foi realizado um contato com as diretoras. Após o consentimento e a autorização delas, os questionários foram enviados por link do *Google Forms*, via *whatsapp* e as professoras tiveram um prazo de cinco dias para responderem. Neste mesmo link, foi enviado o TCLE e nele as participantes foram esclarecidas sobre a pesquisa ao assinarem, aceitaram participar deste estudo.

Os dados foram coletados, compilados, analisados, e transformados em gráficos, quadros ou tabelas para facilitar a leitura e compreensão do leitor. Estas informações e análises serão divulgadas no campo de pesquisa, em congresso, *workshop* ou em forma de artigo publicado em revistas científicas.

O projeto de pesquisa deste estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução nº466 de 12-12-2012 – CNS/MS).

4. Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas municipais da cidade de Ubá, município localizado no estado de Minas Gerais, Brasil. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), a cidade possui uma população de, aproximadamente,

117.995 pessoas. Em termos Educacionais e tendo como foco a população desta pesquisa, a Educação Infantil é composta por 34 escolas e 193 docentes. Nos últimos anos, além das reformas dos prédios escolares, foram construídos e reformados *playgrounds*. Estes irão proporcionar às crianças conforto, entretenimento e sobretudo possibilidades de desenvolver algumas capacidades importantes, tais como: a atenção, a imitação, a memória e a imaginação (PREFEITURA UBÁ-MG, 2022).

A amostra foi constituída por 11 professoras que atuam nas turmas de primeiro e segundo períodos da Educação Infantil em duas escolas públicas municipais. A fim de identificar o perfil das professoras que participaram deste estudo, verificou-se os seguintes dados:

- A) Uma professora = menos de 1 ano de experiência;
- B) Duas professoras = entre 5 a 10 anos de experiência;
- C) Duas professoras = entre 10 a 15 anos de experiência;
- D) Uma professora = entre 15 a 20 anos de experiência;
- E) Cinco professoras = mais de 20 anos de experiência.

Considerando a formação acadêmica, foi identificado que:

- A) Quatro professoras = são graduadas em magistério;
- B) Quatro professoras = são graduadas em pedagogia;
- C) Quatro professoras = possuem outras licenciaturas;
- D) Nove professoras = são pós-graduadas (Nível *Lato Sensu*);
- E) Uma professora = possui Mestrado (Nível *Stricto Sensu*).

A fim de verificar em quantas escolas trabalham, obteve-se os seguintes dados:

- A) Cinco professoras = trabalham em apenas 1 escola;
- B) Seis professoras = trabalham em duas escolas.

A partir deste panorama inicial, onde foi identificado o perfil das professoras, será apresentado a seguir os dados coletados e que tratarão indicadores sobre a importância do diálogo entre escola e família.

5. Resultados e discussão

5.1. A importância do diálogo entre escola e família

Notadamente, é primordial o diálogo entre a escola e família, pois envolve diferentes atores que desempenham papéis de impacto na formação do indivíduo. Segundo afirmam

Costa, Silva e Souza (2019), as duas instituições têm objetivos comuns, que incluem preparar e cuidar das crianças, para que se tornem cidadãos críticos e conscientes. Para alcançar esses objetivos, é essencial que haja diálogo constante entre elas. O diálogo permite a compreensão mútua das expectativas e necessidades de cada parte, promovendo a complementaridade entre escola e família.

Neste sentido, foi questionado às professoras se elas consideram o diálogo entre a escola e a família imprescindível, e todas afirmaram que sim. Entre as justificativas apresentadas pelas professoras, P6 mencionou que “[...] o elo família-escola é imprescindível para que ocorra o progresso esperado no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a confiança, a harmonia e a afetividade, provenientes dessa relação, são refletidas, diretamente, na criança, que reconhece a escola como um lugar de grandes e significativas experiências.”

Sobre este aspecto, Costa, Silva e Souza (2019) destacam a necessidade e a importância do diálogo entre a família e a escola para que o estudante desenvolva melhor sua aprendizagem, ao considerar a escola como um lugar de experiências marcantes para o estudante. Entende-se ainda que toda e qualquer observação dos pais ou dos profissionais da escola sobre as condições de desempenho do aluno, efetivamente, promoverão melhores resultados em sua aprendizagem e o bem-estar dele na escola.

5.2. O acompanhamento da família nas atividades escolares

O acompanhamento da família nas atividades escolares das crianças é essencial para que se efetivem bons resultados no processo educacional de todo estudante, pois quando os pais se envolvem ativamente, estimulam sobretudo as necessidades de aprendizado de seus filhos.

Corroborando com o exposto, Picanço (2012) atesta que esta participação inclui o acompanhamento nas tarefas de casa, além de sempre oferecer recursos didáticos que tenham referência com o que está sendo estudado naquele momento pela criança. Outro aspecto importante é organizar revisões das lições de casa, tanto as atuais, quanto àquelas que já foram realizadas. Os pais também não podem deixar de levar em conta o acompanhamento acadêmico de seus filhos, além de participarem das reuniões escolares e de outras atividades da escola em que seja possível demonstrar interesse e importância aos filhos.

Analisando estes aspectos, foi identificado que todos os professores consideram imprescindível o acompanhamento da família no que se refere às atividades escolares da criança. Acrescentando dados relevantes à análise, P5 relatou uma experiência em que o

envolvimento da família fez afetar de maneira positiva o processo de aprendizagem da criança. Segue o relato da professora: *“Citarei um exemplo que ocorreu em 2022. A criança chegava à escola de Van (muito antes do horário) e ficava sozinha esperando os professores e colegas. Na saída, era a última a ir embora (cerca de 40 minutos depois de todas as crianças). Isso a deixava triste, insegura e desmotivada. Percebi isso e conversei com [sua] mãe. Eu disse que, apesar da rotina corrida, que ela poderia tentar buscá-la ou levá-la à escola, ao menos 1 vez por semana. No início, a responsável relutou, porém, ao iniciar esse processo, a criança parou de chorar e chegava todos os dias empolgada, com vontade de aprender e feliz pela presença da mãe na escola (mesmo que não ocorresse todos os dias).”*

Nota-se nesse relato alguns aspectos importantes no que se refere à comunicação bem construída e democrática. Sobre a relação entre família e escola e o interesse pelas condições da criança, Picanço (2012) explica que quando a escola e a família estabelecem uma boa relação, os pais firmam um compromisso de interesse e monitoramento sobre o que ocorre com a criança em seu cotidiano na escola, assim como também pelas suas atividades escolares. Desse modo, ao acompanhar o filho, os pais conseguem identificar e valorizar as conquistas e ainda criar um ambiente propício ao estudo. Este comportamento da família irá aos poucos conduzir o desenvolvimento acadêmico, o gosto pelos estudos e o bem-estar geral da criança, o que é, de fato, o mais importante.

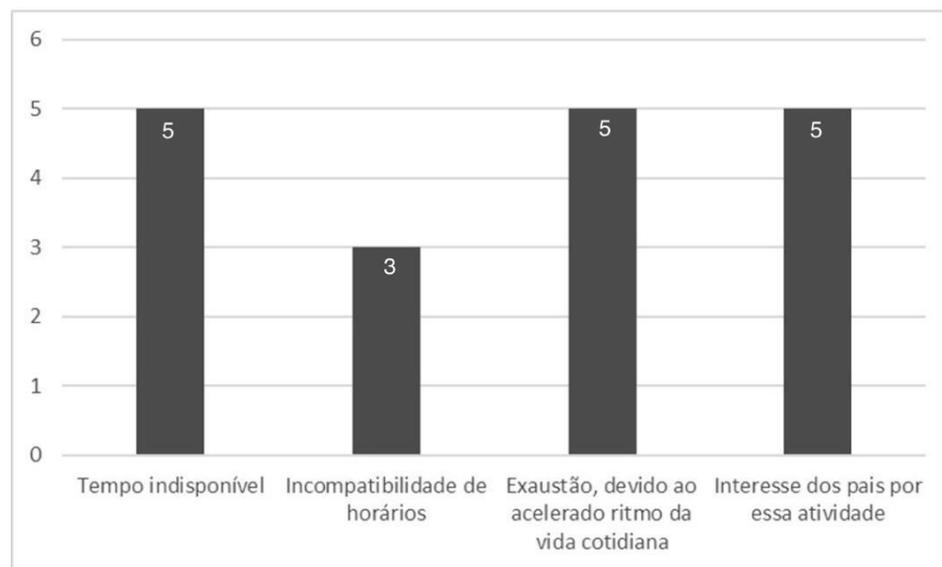
5.3 .A dificuldade do apoio da família

A falta de apoio da família pode representar um desafio para o desenvolvimento e sucesso das crianças. Quando a família não oferece suporte adequado, as crianças podem enfrentar dificuldades em diversas áreas, como no desempenho acadêmico, no desenvolvimento socioemocional e no enfrentamento aos desafios pessoais. Wada e Souza (2019) dizem que além disso, essa falta de apoio familiar pode limitar as oportunidades de crescimento e desenvolvimento, já que as crianças não recebem orientação ou incentivo para explorar seus interesses, participar de atividades extracurriculares ou desenvolver habilidades específicas

De acordo com Wada e Souza (2019), quando as famílias são notificadas pela escola, sobre as dificuldades escolares ou comportamentos inadequados de seus filhos, quase sempre surgem dúvidas e inseguranças sobre a maneira de lidar com a situação. O comunicado pode vir acrescido de culpa, medo, desconhecimento e outras questões que muitas vezes abalam, emocionalmente, a família.

Devido ao ritmo de vida e às excessivas horas dedicadas ao trabalho tanto fora de casa, quanto nas atividades domésticas, é comum que os pais se sintam culpados por não atentarem por detalhes simples sobre o comportamento de seus filhos e que, em algum momento, os sintomas irão refletir na escola. A fim de identificar e analisar estes aspectos, foi elaborada a seguinte pergunta: quais são as maiores dificuldades para se obter o apoio da família da criança na escola levando em consideração a dinâmica do trabalho e as ocupações de seus pais? Diante desta questão, foram obtidos os seguintes resultados:

Figura 1 – Maiores dificuldades para obter o apoio da família na escola



Fonte: Pesquisa (2023)

A partir dos dados apresentados, constatou-se que para solucionar as causas da falta de apoio da família, devem-se buscar soluções e estratégias para superar essas barreiras. Existem várias abordagens que podem ser úteis nesse processo. Uma delas é propor programas de apoio aos familiares, que oferecem orientação e recursos para fortalecer as relações familiares e promover um ambiente de suporte para as crianças. Costa, Silva e Souza (2019), afirmam que a orientação educacional pode ser uma opção, fornecendo aos pais informações sobre o desenvolvimento infantil, estratégias de comunicação eficazes e maneiras de estimular o crescimento e o sucesso acadêmico dos filhos. A construção de parcerias com a escola também pode ser benéfica, envolvendo-se ativamente nas atividades escolares, estabelecendo uma comunicação regular com os professores e buscando suporte adicional quando necessário. Com essas abordagens Wada e Souza (2019), é possível criar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento das crianças, mesmo quando a família enfrenta desafios de apoio.

5.4. A fragilidade da escola mediante a presença da família

A convocação dos pais para discutir problemas específicos reflete o compromisso da escola em envolver a família no processo educacional e buscar soluções conjuntas para o bem-estar e o sucesso do aluno. Essa abordagem, Souza e Mário Filho (2008) corroboram ao reconhecer a importância do apoio familiar no progresso acadêmico e comportamental dos alunos. Em vez de expor as fragilidades da escola, essa prática demonstra a disposição da instituição em trabalhar em conjunto com a família para enfrentar desafios e melhorar a experiência educacional dos alunos. A esse respeito, 1 professora respondeu sim e outras 10, responderam não.

Ao demonstrar que a maioria das professoras considera que não fragiliza a presença das famílias na escola, uma participante assim se manifestou: P2 “[...] claro *que não*. *A escola, traz consigo a missão de transmitir conhecimentos pedagógicos. A educação [dos] pais e [da] família, [a] formação de caráter [por exemplo], são responsabilidades iniciais da família. A escola complementa tais situações. É importante a criança construir a identidade [em] comum acordo com as suas origens. Ao deixar a cargo da escola tal missão, a meu ver, perde-se a concepção de individualidade. Tornando-se um processo padronizado.*” Coadunando com este relato, Souza e Mário Filho (2008) ressaltam a necessidade da participação e o acompanhamento dos pais ou responsáveis na vida escolar da criança, pois é fundamental que eles estejam envolvidos ativamente na educação do filho, estabelecendo uma parceria constante e efetiva com a escola.

5.5. A participação da família na escola

De acordo com Costa, Silva e Souza (2019), a participação da família na escola e a sensibilidade da escola em relação às demandas familiares dos alunos são benéficas para o desenvolvimento motor, afetivo, psicológico, social e intelectual das crianças. Importante compreender que desenvolver em todas essas áreas é necessário, contudo, não ocorre apenas na escola. Considerando que as atividades desenvolvidas em casa estimulam a interação da família com a escola, assim como possibilitam aos pais acompanharem o que seus filhos estão aprendendo, foi solicitado às professoras que relatassem sobre como a escola tem estimulado a participação dos pais nas lições de casa. P5 disse que o acompanhamento dos pais ocorre, às

vezes, “[...] *através de projetos [de leitura, quando] a criança leva [semanalmente] um livro [para] casa [e este] deverá ser lido pelos pais e, posteriormente, registrado e recontado pela criança.*”

Nota-se que em algumas propostas e projetos da escola, a própria atividade sugere uma aproximação da criança com os pais, dos pais com a escola e com o conteúdo que o filho está estudando naquele momento. Este aspecto favorece e impulsiona uma colaboração conjunta. A esse respeito, Oliveira e Lopes (2020), atestam que esta relação recorrente, desenvolve valores e propõe diretrizes educacionais que a família estabelece em seu contexto. O envolvimento da família na vida escolar do aluno, produz motivação e interesse e melhora o desempenho e comportamento escolar.

Sobre este assunto foi perguntado às professoras se elas observam a melhoria no desempenho e na aprendizagem, quando há maior participação das famílias nas atividades escolares de seus filhos. Todas afirmaram que sim. P4 ainda acrescentou que “[...] *com o apoio da família, o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências educativas na escola e no convívio familiar, ampliando suas aprendizagens*”. A esse respeito, Oliveira e Lopes (2020) esclarecem que é primordial que os pais e professores trabalhem juntos, tendo em vista que haverá nesta relação considerável complementaridade e melhor aproveitamento do estudante em relação aos conteúdos escolares.

O envolvimento das famílias dos alunos nas atividades escolares ocorre sempre, com maior ou menor, participação. Para verificar este aspecto da relação família e escola no grupo de análise, foi perguntado às professoras como tem sido o envolvimento das famílias de seus alunos em relação às atividades da escola (reunião de pais, festas, encontro com as coordenações pedagógicas e demais eventos). As professoras responderam que a participação dos pais é integral, são muito presentes e envolvidos em todas as atividades propostas. Conforme destacado por Wada e Souza (2019), a qualidade e o tempo das interações dos familiares são fundamentais para o apoio e o desenvolvimento das crianças.

6. Considerações Finais

A questão levantada nesta pesquisa foi: qual o papel da família no acompanhamento escolar da criança na Educação Infantil? A partir dos dados analisados, foi verificado que a relação família e escola tem efetiva importância a fim de atender às necessidades dos alunos. E isto precisa acontecer de forma democrática, sempre periodizando o aluno, pois uma

educação partilhada terá bons reflexos futuros.

Para responder a esta questão, foi necessário compreender sobre o papel da família no acompanhamento escolar da criança na Educação Infantil e foi notado que a família desempenha um papel essencial no suporte e envolvimento na educação dos filhos nessa fase crucial de desenvolvimento.

Ao analisar as possíveis causas da ausência dos responsáveis diretos no acompanhamento da aprendizagem dos filhos, verificou-se que é fundamental analisar e compreender tais causas para buscar soluções e fortalecer a participação da família no processo educacional.

Foi analisado ainda como ocorre a relação escola e família e identificou-se que essa relação é fundamental para promover uma educação de qualidade.

Ao verificar quais as práticas adotadas pela escola para se aproximar da família, verificou-se que existem estratégias específicas implementadas para promover esta parceria.

A hipótese desta pesquisa foi confirmada, haja vista que a relação família e escola desempenha um papel fundamental no acompanhamento escolar da criança na Educação Infantil. Nota-se que, muitas vezes, as famílias não fazem o acompanhamento escolar da criança o que, de fato, dificulta o processo de aprendizagem.

Diante do exposto, esta pesquisa foi importante, tendo em vista a necessidade de que o aprendizado aconteça de maneira integral, a partir da efetiva relação entre a família e a escola. Neste processo, é essencial a socialização da criança a fim de que aprenda a se relacionar e viver melhor e ainda é esperado que a comunicação entre família e escola ocorra sem entraves. Desse modo, é possível que a criança desenvolva suas habilidades, assim como suas capacidades motoras e cognitivas.

Como proposta de novas pesquisas, considera-se necessário aprofundar sobre as capacitações relacionadas à relação família/escola, do mesmo modo, verificar como elas auxiliam os professores em seu trabalho com os estudantes e suas famílias. Isso envolve identificar as capacitações disponíveis e avaliar seu impacto no trabalho diário dos professores.

Referências Bibliográficas

BITENCOURT, Kelly Bitencourt. Et al. Relação família escola: possíveis influências da ausência dos pais no processo de ensino-aprendizagem de crianças. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Amazonas, v.01, p.01-18, maio de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum - BNCC**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CAETANO, Luciana Maria; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. **Relação escola e família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança**. São Paulo: Paulinas, 2014.

COSTA, Maria Aparecida Alves da; SILVA, Francisco Mário Carneiro da; SOUZA, Davisonda Silva. Parceria entre escola e família na formação integral da criança. **Revista Pemo**. Fortaleza, v.1, n.1, p.01-14, 2019.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **É todos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uba/panorama> . Acesso em: 15 nov. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologiacientífica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, Sandra Regina Mantovani; CARVALHO, Alonso Bezerra de. Relação entre a educação infantil e a família: em busca de uma educação acolhedora. **Revista Nuances: estudos so-bre Educação**. Presidente Prudente-SP, v 29, n. 2, p.211-223, maio/ago., 2018. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/4561> . Acesso em: 26 jun. 2023.

MENEGHETTI, Ana Claudia Figueiredo; SOUZA, Fernanda. **Dificuldade de aprendizagem: escola, família e comunidade como grandes aliados e formação do autoconceito**. Santa Catarina, p. 01-12, 2015. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/TCC-Ana-Claudia-Figueiredo-Meneghetti.pdf> . Acesso em: 15 nov. 2022.

OLIVEIRA, Irany de Oliveira; LOPES, Eliete Borges. Relação família e escola visando oaprendizado do educando. **GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades – GeoAmbES**. jan./jun. vol. 3, n. 1, p. 113-124, 2020.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PEREIRA, Fábio Parreira; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Catarina, 2018.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A relação entre escola e família - as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem**. 2012. Relatório (Mestrado em Ciências da Educação) – Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, 2012.

PREFEITURA, Ubá. **Escolas Municipais são equipadas com novos playgrounds**, 2022. Disponível em: <https://www.uba.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/escolas-municipais-sao-equipadas-com-novos-playgrounds/256249> . Acesso em: 14 nov 2022.

SANTOS, Cristine Salette Mitzko dos; CASTILHOS, Grasiela Pereira da Silva de. **Família/Escola:** contribuições do diálogo no processo ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Paraná, p.250-264, 2017. Disponível em: <https://sppaic.fae.edu/sppaic/article/viewFile/28/29> . Acesso em: 15 nov.2022.

SOUZA, A. P.; MARIO FILHO, M. J. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Iberoamericana de Educación:** Universidade Estadual Paulista. São Paulo, n. 44/7, p. 1-8, 2008.

TIBA, Içami. Conversas com Içami Tiba. São Paulo: **Integrare**. V.1, 2008. Disponível em: monografia completa SOCORRO GUEDES (2).pdf (uepb.edu.br). Acesso em: 14 nov. 2022.

VITAL, Bruna Venturini; LOPES, Mario Marcos. Relações família-escola: Considerações sobre a influência desta parceria na educação escolar. **Revista Brasileira Multidisciplinar –ReBram**. Jaboicabal-SP, Brasil, vol.21, n.2, 2018.

WADA, Maria Inês Garcia; SOUZA, Marilza Terezinha Soares. A RELAÇÃO FAMÍLIA- ESCOLA: Implicações para o processo ensino-aprendizagem. **Interação**, Varginha, MG, v.22, p. 72 - 86, 2019.



ANEXO 1

Acadêmica Larissa Barreto Adão
Curso Pedagogia
7º Período

O papel da família no acompanhamento escolar da criança na Educação Infantil

Questionário

1. Você considera imprescindível o diálogo entre a escola e a família?

Sim

Não

1.1 Justifique sua resposta.

—

2. Você considera imprescindível o acompanhamento da família no que se refere às atividades escolares da criança?

Sim

Não

2.1 Se sua resposta anterior foi SIM, relate alguma experiência em que o acompanhamento da família fez diferença no processo de aprendizagem da criança.

—

3. Quais são as maiores dificuldades para se obter o apoio da família da criança na escola, levando em consideração a dinâmica do trabalho e as ocupações de seus pais?

Tempo disponível.

Incompatibilidades de horários.

Exaustão, devido ao acelerado ritmo da vida cotidiana.

Interesse dos pais por essa atividade.

4. Como a escola tem estimulado a participação das famílias nas lições de casa dos filhos?

—

5. Você concorda que ao solicitar a presença da família, na escola, para apresentar problemas de aprendizagem ou disciplina da criança, em certa medida expõe a fragilidade da escola?

Sim

Não

5.1 Justifique sua resposta, se possível dê exemplo.

6. Você considera que a participação da família nas atividades escolares de seus filhos, produz melhoria no desempenho e na aprendizagem?

Sim

Não

6.1 Justifique sua opção.

7. Como tem sido o envolvimento das famílias de seus alunos em relação às atividades da escola (reunião de pais, festas, encontro com as coordenações pedagógicas e demais eventos) ?

Nenhum envolvimento.

Pouco envolvimento

Às vezes se envolvem, mas sem muito comprometimento.

Muito envolvidas.